

193 "Médicos fizeram até o impossível"

**São João Del Rey (do Envia-
do Especial)** — Médico da
Família há 43 anos, Diomedes
Garcia Lima declarou, ontem,
que a equipe chefiada por Wal-
ter Pinotti "fez até o impossível
para salvar "o presidente eleito
Tancredo Neves. Em nenhum
momento, garantiu, houve des-
caso". Desde que ele foi inter-
nado, e tive a oportunidade de
assistir a primeira cirurgia rea-
lizada em Brasília, foram toma-
dos todos os cuidados com sua
saúde. Eu, sinceramente, não
esperava por este desfecho. In-
felizmente, temos que nos ren-
der às evidências".

Elogiando a decisão de Pinot-
ti de trazer dos Estados Unidos
um especialistas em doenças
dos pulmões, Diomedes refutou
a idéia de que Tancredo descul-
dou de sua saúde. Ele se recusa
a analisar as coisas por este ân-
gulo, admitindo que Tancredo,
como "patriota", se em algum
momento escondeu uma dor "foi
pelo bem do Brasil".

Diomedes não soube precisar
se antes da viagem que fez ao
exterior, logo após ser eleito,
Tancredo Neves tinha alguma
infecção. Isto porque, no último
 contato que teve com ele por te-
lefone, quando o recomendou a
tomar antibióticos para frear
algumas indisposições, não foi
possível, devido à distância,
avaliar com exatidão o seu esta-
do de saúde. "Como não posso
emitir nenhuma opinião sobre
se ele já estava ou não sofrendo
de alguma infecção" — frisou.

O médico, que compareceu ao
enterro de dona Conceição Bel-
lo, concunhada do presidente
eleito, rebateu as notícias de
que, na primeira cirurgia, mais
de 30 pessoas assistiram à ope-
ração. Segundo ele, havia, no
máximo, na sala cerca de 15
elementos: ele, a irmã de Tan-
credo, irmã Esther, os médicos
do hospital de Base de Brasília,
comandados por Pinheiro da
Rocha, alguns residentes.